



De Potencial a Ação: Omecs e Conservação Inclusiva no Brasil

Sesc Bertioga e Interlagos

De Potencial a Ação: Omecs e Conservação Inclusiva no Brasil

Estudo de Caso No. 7: Sesc Bertioga e Interlagos

Autores: Cláudio C. Maretti, Osvaldo Barassi Gajardo, Rafaella Lobo e Pablo Pacheco

Agradecimentos: Sesc São Paulo, Alex Batka e Katie Foreman

Análise cartográfico: Milton Romero e Adriana Sarmiento, 4D Elements

Washington, DC
Dezembro de 2025

PREFÁCIO

Este estudo de caso faz parte de uma série de estudos desenvolvidos no âmbito de uma análise comparativa em seis países da América Latina, intitulada “Do Potencial à Ação: Omecs e Conservação Inclusiva na América Latina.” Entre seus objetivos, esse estudo comparativo analisa como a conservação fora das áreas protegidas tem sido implementada, examina o conjunto de iniciativas locais de conservação e discute o potencial da agenda omec para viabilizar uma conservação mais inclusiva e transformadora.

Cada estudo de caso foi selecionado por apresentar características únicas que ilustram a diversidade da conservação na região. Cada um deles traz lições importantes para compreender a conservação a partir de perspectivas e olhares locais, vinculados a diferentes contextos socioculturais e ambientais que definem distintas formas de relação com a natureza, de gestão territorial e de governança local, assim como diferentes visões e motivações de conservação.

Em conjunto, os estudos de caso mostram como povos indígenas, comunidades tradicionais, afrodescendentes e proprietários privados adotam iniciativas para manter e fortalecer a conservação e seus meios de vida, além de responder a pressões externas que os ameaçam. Da mesma forma, cada estudo de caso apresenta motivações e perspectivas relacionadas a situações locais específicas sobre quais ações são necessárias – tanto em nível nacional quanto local – para sustentar seus esforços de conservação a longo prazo.

Pablo Pacheco e Rafaella Lobo.

SESC BERTIOGA E INTERLAGOS– CASOS DE RESERVAS PRIVADAS DE FINS PÚBLICOS DO SESC SÃO PAULO

O Sesc é uma entidade privada, de caráter patronal, para servir aos trabalhadores do comércio, serviços e turismo. Entre essas atividades, estão a oferta de locais de lazer e cultura, os quais têm integrado cada vez mais os elementos ambientais. Embora com características de espaço urbano, o **Sesc Bertioiga** apresenta também reservas naturais de boa qualidade ecológica. A própria área mais utilizada, conhecida como o centro de férias, apresenta importante arborização e alguns espaços verdes mais concentrados. Mas as demais glebas apresentam florestas de restinga e ombrófila densa, originais. Já o **Sesc Interlagos** já se constitui em área mais francamente urbana, em seus propósitos e características. Não obstante, vêm desenvolvendo recuperação de áreas com importante foco em espécies nativas. Em **ambos os casos** há áreas com potencial para reconhecimento como outros mecanismos espaciais eficazes de conservação (omecs), especialmente se a regulamentação nacional incluir possibilidade de considerar área recuperada. Mas o elemento de maior interesse, que caracteriza as unidades do Sesc com espaços naturais, é a promoção da interação social com as áreas naturais. Isso se dá principalmente por vínculos com esportes, cultura e lazer.

CONTEXTO

Com o final da segunda guerra mundial, entidades empresariais (patronais) decidiram promover melhores condições para os trabalhadores do comércio, serviços e turismo. Com o objetivo de promover seu bem-estar, surgiu o Serviço Social do Comércio (Sesc) [1]:

“Mantido pelos empresários do comércio de bens, serviços e turismo, o Sesc - Serviço Social do Comércio é uma entidade privada que tem como objetivo proporcionar o bem-estar e a qualidade de vida aos trabalhadores deste setor e sua família. Sua base conceitual é a Carta da Paz Social e sua ação é fruto de um sólido projeto cultural e educativo que trouxe, desde a criação pelo empresariado do comércio e serviços em 1946, a marca da inovação e da transformação social” [2].

Apesar de ser uma entidade, o Sesc tem divisões regionais com relativa autonomia. Assim, os assuntos nacionais são tratados pelo Departamento Nacional e os estaduais pelos departamentos regionais. As duas unidades visitadas (Sesc Bertioiga e Sesc Interlagos) são geridas pela Administração Regional no Estado de São Paulo (Sesc-SP).

O Sesc nacional, incluindo a sua sucursal Sesc-SP, é uma entidade privada, sem fins lucrativos, operando com recursos das empresas do setor de comércio, bens e serviços, recolhidos por definição de legislação nacional, apresentando serviços de interesse social amplo. Seus objetivos são voltados, primordialmente, a promoção do bem-estar e qualidade dos trabalhadores do setor e seus familiares, sobretudo com temas de saúde e outros tipos de assistência, mas atuam também prestando serviços nas áreas de cultura, educação e lazer, alcançando toda a sociedade [3–5]. O Conselho Nacional do Sesc é composto por representantes dos conselhos estaduais, os quais, nacional e regionais, são compostos por representantes dos empresários e trabalhadores do setor e do governo (como Ministério do Trabalho, e INSS, entre outros) [3,6,7].

SESC BERTIOGA

No dia 30 de outubro de 1948 foi inaugurada a Colônia de Férias Ruy Fonseca. O projeto foi pioneiro em associar o bem-estar e o desenvolvimento sociocultural dos trabalhadores. Em 2012 foi formalizado o processo de criação de uma reserva particular de patrimônio natural (RPPN), com predominância de floresta alta de restinga. Atualmente, o Centro de Férias Sesc Bertiooga recebe hóspedes, visitantes de um dia e moradores, num total de por volta de duas mil pessoas por dia [8].



Mapa 1. Glebas do Sesc Bertiooga (áreas atualizadas)

Fontes: Cessão de Juarez Michelotti, Sesc-SP, com apoio em informações de Ecofuturo (2016) [9] ajustada

Além da área do centro de férias (gleba I), que apresenta arborização e algumas áreas verdes mais consistentes, essa unidade do Sesc-SP abriga várias outras áreas na vizinhança, predominantemente naturais, algumas de contexto urbano, além de gleba para a proteção da bacia de captação de água, com um total de 384,43 hectares. (Entrevistas 1; Visita guiada 1; [9]). O Sesc-Bertiooga abrange várias áreas (ou glebas) diferentes (Mapa 1), as quais se descrevem na próxima seção.

SESC INTERLAGOS

A unidade Sesc Interlagos foi inaugurada em 1975, então chamada de Centro Campestre Brasília Machado Neto [10]. A unidade tem 45,33 hectares, em grande parte sem construções [11,12]. Antes era uma pequena fazenda, com pouca vegetação nativa. Mas, considerando a situação de progressiva urbanização em seu entorno, tem havido esforços de arborização e recuperação florestal em áreas importantes dessa unidade. Com isso, ela representa um 'oásis verde' em área densamente ocupada (Entrevista 2; Visita guiada 2; Mapa 2; [13,14]).



Mapa 2. Sesc Interlagos e seu contexto urbano .
Fontes: Divisas digitalizadas em imagem Google Earth a partir de informação obtida de Sesc-SP (2024) [11].

CARACTERÍSTICAS DAS RESERVAS E SUAS REGIÕES

BIODIVERSIDADE, SITUAÇÃO DA CONSERVAÇÃO E ÁREAS PRIORITÁRIAS

SESC BERTIOGA

O Sesc Bertioiga contém áreas de floresta de restinga em bom estado de conservação, incluindo a fauna. A gleba V encontra-se totalmente sobreposta com o Parque Estadual da Serra do Mar (PESM), com floresta ombrófila densa submontana. Sua função para o Sesc Bertioiga é a conservação das áreas de captação de água para o abastecimento, sobretudo do centro de férias. A vegetação de restinga predomina nas demais glebas (exceto a gleba I). A gleba IV, com predomínio de floresta alta de restinga, foi proposta como RPPN (ainda em processo de aprovação) por ter sido considerada a parte mais bem conservada de todas (inclusive com a preocupação de não incluir a faixa marginal da

mesma área, nem o receptivo - IVc) para atender aos visitantes – os quais ainda não podem visitar a RPPN, ou Reserva Natural Sesc Bertiooga gleba IV, propriamente dita (Entrevistas 1; Visita guiada 1; [9].)

Em caráter predominantemente natural estão também as glebas II e III, além da IVb e outras áreas menores. Não obstante, nelas há algumas interferências, como sistema de tratamento dos efluentes do centro de férias, antiga pista de pouso e futuro local de compostagem, mas sem comprometer de forma completa a importância da biodiversidade conservada (ainda que certas partes não sirvam para visitaçãõ). Esse conjunto de espaços apresenta trechos mais conservados que outros, principalmente considerando a fragmentaçãõ, além do uso e do estágio de regeneraçãõ, mas apresenta importantes parcelas bem conservadas e alguma conectividade, inclusive com o Parque Estadual Restinga de Bertiooga (PERB). (Entrevistas 1; Visita guiada 1; [9]).

Além deles, há trechos menores da gleba I em processo de regeneraçãõ. Dessa forma, esses fragmentos maiores e menores, em meio a um processo de urbanizaçãõ crescente, podem ser considerados como partes de um todo integrado do Sesc Bertiooga, gerido por essa unidade do Sesc-SP com objetivos complementares. Desse conjunto de áreas, pelo menos 51 hectares podem ser considerados como potenciais outros mecanismos espaciais eficazes de conservaçãõ (omecs), por terem biodiversidade *in situ* conservada e não serem unidades de conservaçãõ (UC) [15–18].

SESC INTERLAGOS

Dos 45 ou 50 hectares do Sesc Interlagos, na época da instalaçãõ do centro campestre, só cerca de 2,7 hectares eram cobertos por vegetaçãõ nativa. Hoje se agregam a esse fragmento, outros 15,3 hectares em diferentes estágios e modelos de regeneraçãõ. Os processos foram gradativos e progressivos, sem uma diretriz determinante desde o início, mas decisivos para obter os processos de recuperaçãõ florestal. Ainda que cerca de 18 hectares de floresta atlântica em regeneraçãõ ou recuperaçãõ não pareçam ser muito significativos, eles têm seu valor em muito ampliado devido a sua localizaçãõ urbana e aos serviços ambientais que prestam a essa populaçãõ, inclusive por estar em área com presença de grupos sociais menos favorecidos socioeconomicamente (Entrevista 2; Visita guiada 2).

CONSERVAÇÃO, USOS DA TERRA E GESTÃO TERRITORIAL

SESC BERTIOGA

“Dentro do perímetro [da gleba IV] também está a Reserva Natural Sesc Bertiooga, formada por uma floresta alta de restinga, onde já foram encontradas mais de 600 espécies da flora e fauna. As premissas de trabalho no local são alicerçadas em bases de conservaçãõ da natureza, ações educativas e diálogo com a comunidade” [19]. Além da área principal do centro de férias (gleba I) e da área proposta como RPPN (gleba IV) e a sua borda com o receptivo da Reserva Natural, o conjunto do Sesc Bertiooga inclui duas áreas de continuidade do centro de férias (as glebas II e III e trecho ao lado), inclusive

antiga pista de pouso, área de tratamento de esgotos e futuro local de compostagem, e um trecho da Serra do Mar (gleba V), dentro do Parque Estadual da Serra do Mar. Algumas dessas áreas foram incorporadas, inicialmente, por razões funcionais. Outras, já com objetivos de conservar e ampliar as possibilidades de interação das pessoas com a natureza. No próprio centro de férias, há opções de interação, como áreas verdes em recuperação, exposições sobre a região e a natureza e práticas, como plantio de espécies nativas (Entrevistas 1; Visita guiada 1; [9]).

TABELA 1. GLEBAS DO SESC BERTIOGA E SEUS USOS PREDOMINANTES

Glebas	Uso Predominante	Área (ha)	Interesse para o ser omec
Gleba I	Centro de férias	43,96	Pouco interesse para ser reconhecida como omec (pouca biodiversidade conservada no geral da área), embora pequenas parcelas de vegetação nativa possam ser consideradas
Gleba II	Estação de tratamento de esgotos e antiga pista de pouso	29,15	Com interesse para ser reconhecida como omec (biodiversidade conservada e não UC)
Gleba III	Conservação ambiental	22,15	Com interesse para ser reconhecida como omec (biodiversidade conservada e não UC) – vizinha do Parque Estadual Restinga de Bertiooga
Gleba IV	Reserva Natural Sesc e RPPN proposta	51,92	Sem interesse para ser omec, pois já foi proposta como RPPN (UC), embora pequenas áreas não estejam incluídas na proposta da RPPN
Gleba V	Área de proteção da captação de água	237,25	Sem interesse para ser omec, pois já é UC (sobreposição com o Parque Estadual da Serra do Mar)

Fonte: Ecofuturo (2016) [9].

Nota: Sendo a fonte o plano de manejo de 2016, os números provavelmente não expressam as glebas atualizadas, conforme o Mapa 1.

Quadro 1. Interesses e Evolução do Sesc na Área Ambiental

Embora o foco do Sesc seja o bem-estar do trabalhador do comércio, serviços e turismo e ainda que desde o início tenha se procurado locais com áreas naturais, o foco inicial era mais voltado a saúde e aos esportes. A atenção à cultura não tardou a se estabelecer, como demonstram a grande maioria das unidades do Sesc-SP (mantendo a atenção aos esportes sempre em alta).

Os temas ambientais e ecológicos seguiram caminho próximo:

“Do processo herdado pela modernidade, baseado em avanços técnicos e no domínio sobre a natureza, avançamos pelo mundo contemporâneo com uma soma de riscos ambientais, chegando a uma crise de proporções globais, com sérios riscos à vida e à biodiversidade, que atinge de forma mais evidente as camadas vulnerabilizadas da população. Diante da fragmentação do pensamento entre sociedade-natureza e de práticas pouco sustentáveis ao longo dos tempos, o desafio está em salvaguardar os elos vitais de manutenção da vida. Engana-se quem percebe essa tarefa distante do cotidiano. [...] a criação de respostas para o enfrentamento dessas adversidades tem sido protagonizada, em grande parte, por articulações e movimentos sociais. Eles viabilizam ações coletivas que são essenciais, do ponto de vista da ação solidária e cidadã, explicitando a força motriz que há nas comunidades” [20].

Com a evolução do conhecimento, do tipo de servidores envolvidos e dos contextos históricos nacional e global, o Sesc-SP passou a dar progressivamente mais atenção à importância das áreas naturais para sua proposta. O Sesc-SP passou a considerar o enfoque em educação ambiental, por volta de 1994 e, posteriormente, também passou a haver atenção para o manejo das áreas naturais. Assim, passaram a ser definidas funções e contratadas pessoas como agentes de educação ambiental, agentes de manejo de áreas verdes e, guarda-parques (esta última ainda concentrada no caso do Sesc Bertiooga).

Fontes: [13,20–22]

Embora sua contribuição mais forte não seja a da conectividade, as glebas do Sesc Bertiooga se associam com dois parques estaduais, PESH e PERB, além da proximidade de outras UCs na região. Mas o mais importante é que conserva fragmentos de floresta de restinga, um dos ecossistemas menos protegidos dentro do domínio da Mata Atlântica e os relaciona com o meio urbano de Bertiooga.

Nessa situação, embora próximas, as glebas situam-se em condições distintas e, em algumas delas, diretamente em face de ocupação de baixa renda. Ainda que isso seja muito benéfico em termos de oferecer áreas verdes para essa população (a qual, entretanto, ainda tem alguma proximidade com o verde devido aos parques estaduais e outras UCs na região), exige atenção permanente para evitar tentativas de apropriação prática (por exemplo, plantio de ornamentais, não necessariamente nativas, áreas para realização de churrascos, abertura para instalação de bancos para usufruir da área verde etc.) (Entrevistas 1; Visita guiada 1; Quadro 1).

Com isso, o Sesc-SP reforçou a atuação preventiva em defesa de seu patrimônio e da natureza, mas também promovendo esclarecimentos e orientações pelos guardas-parque e demais vigilantes. O próprio centro de férias abre espaço para uma série de atividades de práticas, de formação, esportivas e educativas para a população do entorno – mostrando talvez a característica mais importante da atuação do Sesc em geral (Entrevistas 1; Visita guiada 1; [21–23]).

SESC INTERLAGOS

No caso do Sesc Interlagos, com a situação mais delimitada (e uma gleba única), o esforço de resistir a apropriações ou invasões não é tão expressivo. Claro que a vigilância existe também aqui, inclusive por razões patrimoniais. Por outro lado, embora sua aquisição e implementação inicial tenha se dado muito antes da ocupação intensa na sua região e ainda que esteja de frente para uma represa (lago artificial), essa unidade representa uma das últimas opções de lazer de qualidade para a população dos bairros no entorno [13,14].

“O Sesc Interlagos foi inaugurado em setembro de 1976 como centro campestre e tem como característica principal a presença de grande área verde e diversos atributos naturais [...] No período de inauguração da Unidade, a área do extremo sul da cidade era rural, de difícil acesso e com vegetação abundante. Resquícios da Mata Atlântica original podiam ser encontrados até mesmo dentro dos limites do Sesc. A urbanização ao longo destes quarenta anos trouxe problemas ambientais, como lançamento de esgoto nos corpos hídricos, retirada da mata ciliar e redução da fauna silvestre. Com isso, essa Unidade do Sesc se tornou um refúgio da vida silvestre e traz à região uma área de vegetação nativa em recuperação” [13].

Assim, é na combinação de opções esportivas, culturais, de aprendizado e de práticas diversas que essa unidade promove as possibilidades de conscientização ambiental e ecológica. Isso ocorre por meio de passeios em áreas verdes, guiados ou não, adequados a público infantil ou não, do plantio de espécies nativas, além de práticas de hortas, jardinagem etc. (Visita guiada 2; Entrevista 2; [21–23]).

INSTRUMENTOS DE VIGILÂNCIA E MONITORAMENTO

Embora não haja um monitoramento sistemático promovido diretamente pelo Sesc-SP, há promoção e realização de pesquisas suficientes para atestar a qualidade ecológica (original ou recuperada) de parte das áreas dessas unidades do Sesc-SP. Isso também ocorre no caso do Sesc Interlagos, mas é mais forte no caso do Sesc Bertioga. O autor principal deste relato, houve convite para uma minipalestra sobre aspectos da ciência na região (geomorfologia, vegetação e ocupação) e sobre a importância da interação social, proferida no momento de lançamento de novo livro sobre aves [24,25]. Há vigilância sistemática em ambos os casos e, no caso do Sesc Bertioga, também a função de guardas-parque (Entrevistas 1-2; Visita guiada 1-2; [24–26]).¹

PRESSÕES PRINCIPAIS E COMO SÃO ENFRENTADAS

As principais pressões sobre a maioria das glebas complementares do Sesc Bertioga (II–IV) são os riscos de invasão para ocupação (ilegal) e apropriação de espaços para usos irregulares de interesse dos moradores do entorno (Seção Conservação, Usos da Terra e Gestão Territorial). No caso da gleba V, pode ocorrer tentativas de caça e extração de recursos. Em termos de qualidade ambiental, outras pressões podem advir do mal uso das áreas verdes pelos usuários.

Embora a vigilância seja constante e adequada para as relações sociais do entorno, a preparação mais clara para evitar que isso ocorra vem da combinação da oferta de benefícios (esportes, lazer, cultura e outras práticas) com esforços de engajamento e educação dos usuários e moradores do entorno (Quadro 2).

Quadro 2. Educação e Ambiente no Sesc-SP, Inclusive os Cursos Sobre Gestão de Áreas Protegidas

O Sesc-SP vem oferecendo importantes cursos sobre áreas naturais protegidas, com opções *online*, mistas e presenciais, por exemplo:

- Ciclo I - Contexto histórico, desafios e oportunidades para a conservação da natureza, 2019 [27].
- Ciclo II - Estratégias de gestão que consolidam essas áreas como polos de desenvolvimento local, 2019 [28].
- Ciclo III - Ação educativa e uso público, 2019; Formação e participação comunitária [29]
- Ciclo IV - Estratégias e as ferramentas de planejamento e gestão, 2020 [30]
- Cidades, Natureza e Pessoas, 2022 [31].
- A Natureza nas Infâncias, 2022 [32].
- Saúde e Natureza, 2022 [33].
- V Curso - Trilhas e Caminhos, 2024 [34].

SESC BERTIOGA

“Com mente de instituição sociocultural e coração de Mata Atlântica, o Sesc Bertioiga abraça a diversidade cultural e ambiental e realiza sua grande missão educacional. Trata-se de aplicar no território o pensamento central da estratégia” [21].

Podem ser considerados alguns dos marcos da atuação pela conservação do Sesc Bertioiga, o início da implantação do projeto Avifauna (“criado com a intenção de recuperar a flora original para manutenção da avifauna local”), em 1992, a criação do Centro de Educação Ambiental do Sesc Bertioiga, em 2008, a formalização da demanda de reconhecimento de boa parte da gleba IV do Sesc Bertioiga como RPPN, em 2012, a inauguração da visitação na Reserva Natural Sesc Bertioiga, em 2016, e da Trilha do Sentir, na entrada da Reserva Natural Sesc Bertioiga, em 2021. Note-se que a visitação na Reserva Natural do Sesc Bertioiga tem entrada livre, não sendo limitada por vínculo com o setor de comércio, serviços e turismo (como no caso do Centro de Férias Sesc Bertioiga, ainda que este possa haver algumas atividades abertas à sociedade local). (Entrevistas 1; Visita guiada 1; [8,21,35–37].)

SESC INTERLAGOS

“De modo geral, as áreas verdes nas unidades do Sesc cumprem um papel além da contemplação e do contato com a natureza. As duas unidades parques na capital, Itaquera e Interlagos, as mais estruturadas em termos de espaços educadores voltados à educação ambiental, favorecem a imersão em ambientes naturais, com a produção de mudas nos viveiros e o contato direto com os jardineiros e viveiristas que produzem estas novas vidas. O público tem a oportunidade de conhecer o cultivo de diversas espécies da flora brasileira e aprofundar conhecimentos de manejo de áreas verdes” [13].

O Sesc Interlagos implementa diversos projetos de educação socioambiental voltados para a população local. Eles começaram com o Cemeio (Centro de Estudos do Meio), se seguiram com o programa Viva o Verde e ações diversas de formação de agentes socioambientais [13]. Note-se que a visitação no Sesc Interlagos tem entrada livre, não sendo limitada por vínculo com o setor de comércio, serviços e turismo, ainda que haja setores (como a piscina) e atividades restritas aos trabalhadores. Outras atividades são livres e o foco principal é a sociedade local. O Programa Adote uma Árvore, por exemplo, tem conseguido envolver interessados em levar mudas para plantio em suas comunidades, com compromissos de informar sobre esse plantio, resultando numa quantidade maior no entorno da unidade operacional, mas uma dispersão também interessante (Entrevista 2; Visita guiada 2; [13]).

GOVERNANÇA E MODALIDADES DE DIREITOS

As unidades Sesc Bertioiga e Sesc Interlagos, como de um modo geral todas as áreas do Sesc, são de propriedade própria e regularizadas. O Sesc Bertioiga tem avançado além das perspectivas de outras unidades do Sesc-SP pela sua atenção relativamente maior ao tema da conservação ecológica. E, portanto, tem liderado processos de inclusão de novos tipos de servidores, de oferta de atividades mais ligadas à natureza e de elevação da sua prioridade nas decisões locais. O Sesc Interlagos tem apresentado destaque na recuperação da vegetação, incorporando alguns dos avanços do Sesc-SP em termos de

tipo de servidores e ofertas de atividades. (Seções Características das Reservas e suas Regiões e Conservação, Usos da Terra e Gestão Territorial; Quadros 1 e 2.) Nesse sentido, são boas referências, mas há outras importantes áreas no sistema Sesc, considerando que as decisões são sobretudo institucionais (não de cada unidade isoladamente), ainda que haja alguma autonomia pelos departamentos regionais. (Entrevistas 1 e 2.)

Várias áreas de unidades operacionais do Sesc (nacional) foram oferecidas, de forma voluntária, e algumas delas já reconhecidas como RPPNs, seguindo a legislação nacional do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) [38]. São cinco as RPPNs do Sistema Sesc [39].² A menos dessas áreas reconhecidas como unidades de conservação (UC), como RPPNs, não há relações diretas do Sesc e de suas unidades operacionais com os órgãos ambientais, ainda que a legislação do setor deva ser respeitada. Mas há muitas mais áreas verdes e azuis sem esse processo de reconhecimento como UC [26], as quais, em parte, poderiam ser potenciais omecs.³

MOTIVAÇÕES LOCAIS E PERCEPÇÕES

As motivações do Sesc são ligadas à sua origem e seus objetivos iniciais: promover melhores condições para os trabalhadores do comércio, serviços e turismo. Nesse sentido, nos casos aqui relatados, interessa destacar atividades relacionadas a esportes, cultura, capacitação e educação (Quadros 1 e 2).

Silva [13] desenvolveu pesquisa sobre usuários e áreas verdes em algumas unidades do Sesc-SP. Seguindo o padrão das prioridades da instituição, eles têm preferências em esportes, seguido de atividades culturais, mas consideram que as áreas verdes são muito importantes para o seu bem-estar, destacando mais este último elemento em áreas onde o verde é mais raro.

Como as diretrizes são sobretudo institucionais, importa ver como tem evoluído e se posicionado o Sesc-SP com relação às suas motivações – sociais e ambientais – para conservar e recuperar ecossistemas em suas áreas naturais, além de promover atividades de reconexão da sociedade com a natureza, como expressa Ferreira [23]:

“ Uma estratégia política potente [...] são as áreas naturais protegidas, que nascem a partir de outros significados atribuídos à natureza, e que são definidas como espaços geográficos planejados e geridos com o objetivo de conservar a natureza, os seus serviços ecossistêmicos e os valores culturais associados. [...] Estas áreas também possuem o papel social de garantir a manutenção da cultura, modos de vida e saberes das populações tradicionais e meios de subsistência para as comunidades em situação de vulnerabilidade social que moram dentro destas áreas e nas suas vizinhanças. Ao mesmo tempo, uma outra função social (e que está conectada com as demais contribuições) é reaproximar as pessoas da natureza e suscitar novas formas de aprendizagem, principalmente para as populações que moram em ambientes urbanos.”

CONSERVAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL: RECOMENDAÇÕES PARA ALCANÇAR AS ASPIRAÇÕES LOCAIS

Apresentam-se aqui as principais condições que dificultam (obstáculos) ou que facilitam (caminhos) a conservação e a inclusão, além das principais ameaças e oportunidades para avançar com uma conservação inclusiva por uma instituição privada de atuação com interesse público, com base nos estudos de caso locais efetuados aqui relatados.

Assim, diferencia-se os pontos que facilitam a conservação e a inclusão daqueles que as dificultam, tanto na situação atual, como na potencial, mas estas incluíram tanto as possibilidades futuras, como as propostas de caminhos positivos.⁴ Nesse sentido, em primeiro lugar, consideram-se as condições existentes que facilitam ou dificultam a conservação (ou recuperação) de ecossistemas naturais e a inclusão social associada.

CONDIÇÕES EXISTENTES QUE DIFICULTAM A CONSERVAÇÃO DE ECOSSISTEMAS NATURAIS E A INCLUSÃO SOCIAL ASSOCIADA

Considerando as duas unidades do Sesc-SP no contexto dos objetivos e limitações de seu modelo, de suas intenções e de suas realizações, não foram encontradas constatações importantes sobre o que atualmente dificulta a conservação dos ecossistemas e a inclusão social.

CONDIÇÕES EXISTENTES QUE FACILITAM A CONSERVAÇÃO DE ECOSSISTEMAS NATURAIS E A INCLUSÃO SOCIAL ASSOCIADA

Resumem-se aqui as mais importantes constatações sobre o que atualmente facilita a conservação ou recuperação dos ecossistemas e a inclusão social.

Tabela 2. Condições Existentes que Facilitam a Conservação de Ecossistemas Naturais

Temas	Elementos	Observações
Condições endógenas (do campo privado, com interesse público).	Capacidade operacional para atenção específica para conservação e recuperação de ecossistemas	
	Evolução das diretrizes da proposta educativa não formal (incluindo aspectos socioambientais e de sustentabilidade)	Contratações de profissionais especializados
Interesses dos usuários	Apreciação da população pelas atividades oferecidas	Frequência nas áreas verdes
	Áreas de interesse para camadas menos favorecidas do ponto de vista socioeconômico	
Conservação da natureza e da sua biodiversidade	Áreas amplas, com ecossistemas naturais conservados ou em recuperação	Glebas complementares com ecossistemas naturais
	Integração entre áreas protegidas e conservadas e proteção de ecossistemas pouco representados nos esforços governamentais de conservação	
	Ser parte de sistemas informais de áreas verdes (e azuis) urbanas	
Atividades educativas e de sensibilização	Promoção de atividades relacionadas com a conservação e a recuperação socioambiental e ecológica.	
	Vigilância baseada em diálogos, explanações e explicações.	

Pode se dizer que talvez a principal condição para conservação e recuperação de áreas naturais seja a evolução das diretrizes do Sesc nacional em geral e do Sesc-SP em particular. Destacam-se as concepções, tanto da importância de reflexão sobre o mundo, atualizando conforme evolui o contexto, como da proposta educativa não formal, incluindo aspectos socioambientais e de sustentabilidade.

O interesse dos usuários, expresso de diferentes formas, inclusive pela frequência nas áreas verdes e pela participação nas atividades, contribui – ainda que o interesse seja mais forte nas atividades esportivas e culturais, há significativo engajamento nas atividades socioambientais.

As evoluções da postura da entidade também se refletem nas contratações de profissionais especializados – como mencionado nos casos dos agentes de educação ambiental, agentes de manejo de áreas verdes, guardas-parque e viveiristas – e na sua dedicação (como pode ser observado também nas entrevistas, nos diálogos e nas visitas).

Outro elemento importante a destacar é a capacidade operacional do Sesc, associada à sua capacidade econômica, permitindo se dedicar a conservação e a recuperação de ecossistemas, em associação ou em paralelo com a sua dedicação com outros focos mais cruciais na sua missão.

As ocupações no entorno das unidades operacionais, em ambos os casos, e especialmente das glebas complementares no caso do Sesc Bertioga levam a pressões em termos de disposição de lixo, invasões (ainda que para atividades sem construção, como espaços para sentar, conversar, fazer churrasco etc.) e extrações irregulares (por exemplo, de madeira ou de espécimes vegetais ornamentais), assim como eventuais ataques à fauna quando possivelmente considerada danosa.

Mas um elemento importante a ser considerado é a apreciação da população pelas atividades oferecidas, respeitando a entidade e as características das unidades operacionais e muitas vezes levando a vínculos de sentimentos de pertencimento.

E isso é fortalecido em algumas áreas, especialmente fora das áreas de visita das unidades operacionais, por meio de uma vigilância que se pode expressar como baseada em diálogos, explanações e explicações. Isso parece ser especialmente o caso das várias glebas do Sesc Bertioga não abertas à visita, ainda mais considerando a densidade e o tipo de ocupação

CONDIÇÕES POTENCIAIS QUE DIFICULTARIAM A CONSERVAÇÃO DE ECOSISTEMAS NATURAIS E A INCLUSÃO SOCIAL ASSOCIADA

Novamente, considerando as duas unidades dentro do contexto as indicações mais importantes do que poderia dificultar a conservação dos ecossistemas e a inclusão social seriam a mudança das diretrizes e a descontinuidade da evolução apresentada.

CONDIÇÕES POTENCIAIS QUE FACILITARIAM A CONSERVAÇÃO DE ECOSISTEMAS NATURAIS E A INCLUSÃO SOCIAL ASSOCIADA

Entre as indicações mais importantes do que poderia facilitar a conservação dos ecossistemas e a inclusão social estão as seguintes:

- Considerando as condições endógenas (do campo privado, próprias do Sesc, no caso), o campo dos reconhecimentos, governamentais e da sociedade e em termos da conservação da natureza e da sua biodiversidade.
 - O fortalecimento das diretrizes institucionais, com o aprofundamento das diretrizes.
 - O reconhecimento de áreas do Sistema Sesc como omecs.
 - O mapeamento sistemático de áreas de interesse de conservação e iniciativas e áreas de recuperação para reconhecimento como omecs (além daquelas para as quais haja interesse em formalizar como RPPNs) e possível certificação internacional de gestão e governança (Lista Verde da UICN) [40].
 - Manter e fortalecer o vínculo entre ações educativas e conservação.
 - No Sesc Bertioga desenvolver um plano estratégico explícito integrando as 5 glebas.
- Considerando as alternativas educativas e de sensibilização e o engajamento social, fortalecendo a relação com os usuários e potenciais novos interessados.
 - Promover mais o conceito de natureza como elemento fundamental à saúde e ao bem-estar da sociedade em atividades específicas integrativas.
 - Desenvolver pesquisas e avaliações sistemáticas junto aos usuários em termos de mudança de comportamentos a partir das atividades e vivências oferecidas.
 - Promover vínculos mais fortes das atividades culturais e esportivas com a promoção de comportamentos ecológicos.
 - A promoção robustecida do voluntariado ecológico e socioambiental.
 - Indo além das áreas específicas (com o aprofundamento das diretrizes e ações):
 - A manutenção, oferta regular e ampliação do alcance dos cursos sobre gestão de áreas naturais protegidas.
 - A ampliação da sensibilização da sociedade e fortalecimento das diretrizes institucionais no sentido da conservação e recuperação ecológicas.
 - A promoção da importância de sistemas municipais de áreas verdes e azuis para a qualidade de vida urbana por meio de eventos, cursos e propostas de políticas públicas.
 - O vínculo com redes e entidades dedicadas a conservação e recuperação.
 - Posicionar o Sesc como parceiro diferenciado na conservação, pelo seu alcance educativo e de sensibilização no seio da sociedade.

MEDIDAS PARA APOIAR E AMPLIAR AS ASPIRAÇÕES LOCAIS DE CONSERVAÇÃO

Progredindo nessas observações, apresentam-se aqui recomendações de medidas de impacto local direto, provenientes destes estudos de caso para as duas unidades do Sesc-SP:

- O reconhecimento social e governamental das áreas naturais das unidades Sesc Bertioga e Sesc Interlagos como unidades de conservação (RPPNs) ou importantes áreas conservadas e seu potencial reconhecimento (a ser verificado caso a caso) como omecs e possivelmente certificação pela Lista Verde da UICN.
- No caso específico do Sesc Bertioga, devido a importância das suas glebas em termos de natureza e considerando a sua fragmentação física, seria interessante desenvolver um plano estratégico explícito integrando as 5 glebas (e suas parcelas, nem sempre contínuas), ainda que isso deveria ser mais estratégico e resumido, permitindo uma visão geral, mas não substituindo planos específicos por área, tema ou atividade, que poderiam ser mais aprofundados ou detalhados.
- Seria recomendável promover mais o conceito de natureza como elemento fundamental à saúde e ao bem-estar da sociedade. Não somente associando de forma transversal, mas geral, como tem sido feito (e bem feito), mas também promovendo atividades específicas integrativas entre sociedade e natureza (como, por exemplo, os banhos de floresta ou de natureza, bem-conceituados e bem dirigidos, ou outras metodologias igualmente consistentes).⁵
- Seria recomendável desenvolver pesquisas e avaliações sistemáticas junto aos usuários em termos de mudança de comportamentos, indicando, por exemplo, quais os impactos das ações educativas, culturais e recreativas (eventualmente esportivas) em áreas naturais em termos de comportamentos de conservação e qual a sua magnitude.
- As atividades culturais e esportivas poderiam ser mais fortemente vinculadas à promoção de comportamentos de conservação e recuperação de ecossistemas naturais – mais explícita e intensivamente do que já tem sido feito, e bem feito.
- Considerando que o engajamento tende a ser mais eficaz no fortalecimento da atuação ambiental – especificamente de conservação e recuperação de ecossistemas naturais – seria interessante aprofundar ações de voluntariado (como Adote uma Árvore, do Sesc Interlagos), seja dentro das unidades operacionais, seja no seu entorno.

Essas e outras iniciativas poderiam gerar mais ideias de atividades, prioridades de visitação nas áreas naturais e ainda mais vínculos da sociedade com a natureza.

MEDIDAS E INCENTIVOS REQUERIDOS NO NÍVEL NACIONAL – CONDIÇÕES HABILITANTES

As informações obtidas das entrevistas, diálogos, visitas e pesquisa documental e na internet sugerem que existe um significativo apoio da sociedade às atividades do Sesc (nacional e especialmente em São Paulo) para as atividades em espaços naturais, assim como para a sua conservação e recuperação – além de focos principais em cultura, esportes, assistência e educação. Também fica evidente que o Sesc-SP tem atuado

firmemente com a conservação e recuperação da natureza, e sua biodiversidade, não tendo sido percebida qualquer indicação de regressão dessa tendência.

A medida mais importante no nível nacional seria oferecer a possibilidade de o Sistema Sesc ser reconhecido também como entidade que conserva e recupera ecossistemas naturais, por meio do reconhecimento sistemático de suas áreas naturais.

Dessa forma, reconhecendo, aprofundando ou ampliando o que já vem sendo feito, apresentam-se abaixo, algumas reflexões sobre possíveis aperfeiçoamentos.

- No nível geral do Sistema Sesc, assim como especificamente no Sesc-SP, seria importante o mapeamento sistemático de áreas de interesse de conservação de ecossistemas naturais, assim como iniciativas e áreas de sua recuperação, e avaliação das possibilidades de seus reconhecimentos como omecs [17,18] (além daquelas para as quais haja interesse em formalizar como RPPNs).
- Se deveria aprofundar e ampliar o projeto Encontros e Caminhos para Conservação de Áreas Naturais do Sesc [26], agregando as possibilidades de reconhecimentos de omecs. Uma seleção das unidades de conservação (como no caso das RPPNs) e omecs poderiam ainda buscar a certificação internacional de gestão e governança, por meio da Lista Verde de Áreas Protegidas e Conservadas da UICN [40].
- Considerando o papel de muitas unidades operacionais do Sesc (e áreas ou glebas associadas) como áreas verdes e azuis fundamentais para a qualidade de vida urbana, poderia ser promovida a importância dessas áreas – assim como, potencialmente melhor ainda, de sistemas municipais de áreas verdes e azuis urbanos – por meio de eventos, cursos e propostas de políticas públicas.⁶
- Reproduzir as recomendações locais apresentadas para os casos aqui tratados no conjunto das áreas naturais de todo o sistema Sesc. Entre elas, promover a natureza como fundamental à saúde e ao bem-estar, desenvolver pesquisas e avaliações junto aos usuários, fortalecer a relação entre as atividades culturais e esportivas com a conservação e recuperação de ecossistemas e aprofundar ações de voluntariado.
- Considerar a manutenção, a oferta regular e a ampliação do alcance dos cursos sobre gestão de áreas naturais protegidas, mantendo a variação de focos, tópicos ou temas específicos em cada edição.⁷
- Considerar o vínculo com redes e entidades dedicadas a conservação e recuperação, fortalecendo intercâmbios, com proveitos para o próprio Sistema Sesc e suas áreas naturais, como também potencialmente posicionando o Sesc como um parceiro diferenciado, pelo seu alcance educativo e de sensibilização no seio da sociedade.⁸

CONCLUSÕES

Por todo o estudo desenvolvido (entrevistas, diálogos, visitas e pesquisa documental e na internet), não há dúvidas da possibilidade de considerar as glebas II e III (a, b), assim

como a parcela IVb, do Sesc Bertioga como outros mecanismos espaciais eficazes de conservação potenciais.

Após uma avaliação mais cuidadosa, podem ainda ser consideradas, como omecs potenciais, as parcelas da gleba IV não incluídas como RPPNs, além de, possivelmente também, algumas partes menores da gleba I. Para avançar nesse sentido, ainda que não estritamente necessário, seria interessante ter um plano diretor integrado das cinco glebas (e suas parcelas ou “subglebas”), com clareza de suas atividades e seus objetivos de conservação, assim como as relações entre elas para promoção da conservação da biodiversidade.

Igualmente, parece viável reconhecer parcelas do Sesc Interlagos como omecs potenciais, inclusive áreas em estado avançado de recuperação.

O fundamental para os pontos acima indicados é que o Sistema Sesc (Departamento Nacional e unidades estaduais do Sesc) mantenha diretrizes atuais, não só com ações que envolvem parcelas importantes da sociedade, mas que sigam resultando na conservação e na recuperação de ecossistemas naturais (sem desconsiderar seus usos sustentáveis).

Nesse sentido, parece claro que essas diretrizes seriam fortalecidas com o reconhecimento como omecs, não só dos casos estudados (e aqui apresentados), mas de um conjunto muito maior de áreas verdes e azuis naturais do Sistema Sesc – isto é, reconhecer seu papel na conservação da biodiversidade.

Isso não implica em mudança nos objetivos, concepções, diretrizes e ações do Sistema Sesc. Ao contrário, pode-se perceber uma combinação muito interessante de elementos das atividades educativas, culturais e mesmo de algumas esportivas, com os espaços naturais e a promoção da conservação da natureza e da sustentabilidade socioambiental – complementando outros perfis de atuação na sociedade brasileira.

LISTA DE FONTES DIRETAS E ENTREVISTADOS

Em ambos os casos das unidades do Sesc-SP foram feitas reuniões prévias com autoridades e técnicos da administração centra (de São Paulo), visitas técnicas e entrevistas in loco, complementadas com alguns outros poucos contatos, diálogos ou informações.

ENTREVISTAS DIRETAS PESSOAIS

Sesc Bertioga

- Entrevistas 1, um conjunto de entrevistas envolvendo os responsáveis pela gestão de áreas verdes e conservação dessa unidade, concentradas durante a visita em 07 e 08 de maio de 2025, incluindo:
 - Juarez Michelotti, coordenador de Educação para a Sustentabilidade da unidade.
 - Marcelo Bockerman, supervisor de manejo de áreas verdes da unidade.

- Camila Pozzi de Aguiar, agente de educação ambiental da unidade.
- Alonso de Santos Filho, guarda-parque da unidade.
- Felipe Campagna Gaspari, técnico da Gerência de Educação para a Sustentabilidade e Cidadania (Gesc), na administração central do Sesc-SP.

Sesc Interlagos

- Entrevista 2, com um conjunto de responsáveis pela unidade e pela gestão de suas áreas verdes, concentradas durante a visita em 09 de maio de 2025, incluindo:
 - Eduardo Roberto Uhle, gerente da unidade.
 - Gabriela Graça Ferreira, gerente adjunta da unidade.
 - Eveline Prado Gutilla, agente de manejo de áreas verdes da unidade.
 - Selene Maria Pinto Caputo, agente de manejo de áreas verdes da unidade.
 - Felipe Campagna Gaspari, técnico da Gerência de Educação para a Sustentabilidade e Cidadania (Gesc), na administração central do Sesc-SP.

FONTES COMPLEMENTARES

VISITAS, COM DIÁLOGOS E OBSERVAÇÕES *IN LOCO*

Sesc Bertioga

- Visita guiada 1, à unidade Sesc Bertioga, em 07 e 08 de maio de 2025, incluindo diálogos com os entrevistados acima, sobretudo Juarez Michelotti e Felipe Campagna Gaspari, além de contatos com pessoal local nas áreas visitadas da unidade.

Sesc Interlagos

- Visita guiada 2, à unidade Sesc Interlagos, em 09 de maio de 2025, incluindo diálogos com os entrevistados acima, sobretudo Felipe Campagna Gaspari e Eveline Prado Gutilla, além de contatos com pessoal local nas áreas visitadas da unidade.

NOTAS

¹ “O Sesc também atua na pesquisa científica e no turismo sustentável. O projeto Encontros e Caminhos para Conservação de Áreas Naturais do Sesc promove o diálogo entre técnicos das nossas quatro Reservas Particulares do Patrimônio Natural (Pantanal, Bertioga, Tepequém e Iparana), incentivando a troca de experiências, boas práticas, o debate sobre a conservação ambiental e o turismo sustentável, além de identificar as melhores práticas de conservação e proteção com utilização racional dos espaços naturais, correlacionando-os aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” [26].

² Sendo as duas primeiras já reconhecidas e as três últimas em processo de reconhecimento: RPPN Sesc Pantanal (considerada a maior RPPN do Brasil); RPPN Sesc Tepequém; Reserva Natural Sesc Bertioga; Reserva Ecológica Sesc Iparana; e Reserva do Sesc Serra Azul [39].

³ “O Departamento Nacional do Sesc identificou, ainda, outras 40 áreas naturais, por meio de um levantamento realizado em 2023. Essas áreas estão localizadas em 19 estados brasileiros, correspondendo a 82% dos Departamentos Regionais e 37 destas (ou 72,55%) são áreas georreferenciadas. As áreas naturais estão presentes em 5 biomas nacionais, dentre os quais Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal, Amazônia e Caatinga. As principais categorias de conservação destacam-se por Área de Preservação Permanente – APP

(30 unidades ou 59%), Reserva Legal – RL (7 unidades ou 14%), Área de Proteção Ambiental – APA (4 unidades ou 8%), RPPN (4 unidades ou 8%) e outras (7 ou 14%)” [26].

⁴ Os pontos aqui apresentados exprimem predominantemente informações das fontes diretas (listadas abaixo) e opiniões dos/as entrevistados/as (que merecem os créditos), mas com redação interpretada e alguns complementos pelos autores (responsáveis por qualquer equívoco de interpretação).

⁵ Para isso, ver reflexões e diretrizes, por exemplo, em [41–44].

⁶ Para isso, ver reflexões e diretrizes, por exemplo, em [45–48].

⁷ Sobre um tema fundamental nesse sentido, ver reflexões e diretrizes, por exemplo, em [49,50].

⁸ Ver, por exemplo, o caso da nascente Rede de Reservas Naturais Privadas, assim como possível associação institucional à União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN; ou “IUCN - International Union for Conservation of Nature”), bem como promoção de seus servidores mais dedicados a essas atividades como membros da sua Comissão Mundial de Áreas Protegidas (CMAP; ou “World Commission on Protected Areas - WCPA”).

REFERÊNCIAS

- [1] Sesc, Nossa história, Serviço Soc. Comércio Sesc Dep. Nac. DN (s.d.). <https://www.sesc.com.br/institucional/o-sesc/nossa-historia/> (acessado em 11 de maio de 2025).
- [2] Sesc-SP, Quem somos, Serviço Soc. Comércio São Paulo Sesc-SP (s.d.). <https://portal.sescsp.org.br/pt/sobre-o-sesc/quem-somos/apresentacao/> (acessado em 11 de maio de 2025).
- [3] Sesc, Perguntas frequentes, Serviço Soc. Comércio Sesc Dep. Nac. DN (s.d.). <http://transparencia.dn.sesc.com.br/e-sic/home/pagina/perguntas-frequentes> (acessado em 14 de maio de 2025).
- [4] Sesc, Missão, visão e valores, Serviço Soc. Comércio Sesc Dep. Nac. DN (s.d.). <https://www.sesc.com.br/institucional/o-sesc/missao-visao-valores/> (acessado em 14 de maio de 2025).
- [5] Fecomercio-SP, SESC, (s.d.). <https://www.fecomercio.com.br/institucional/sesc> (acessado em 14 de maio de 2025).
- [6] Sesc, Estrutura de governança, Serviço Soc. Comércio Sesc Dep. Nac. DN (s.d.). <https://transparencia-dn.sesc.com.br/transparencia/pagina/ler/4> (acessado em 14 de maio de 2025).
- [7] Brasil, Decreto nº 61.836, de 5 de dezembro de 1967. Aprova o Regulamento do Serviço Social do Comércio (SESC) e dá outras providências, 1967. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/d61836.htm (acessado em 14 de maio de 2025).
- [8] Sesc-SP, Sobre o Sesc Bertioga; uma história com muitas curiosidades, Serviço Soc. Comércio São Paulo Sesc-SP (s.d.). <https://centrodeferias.sescsp.org.br/sobre-sesc-bertioga.html> (acessado em 11 de maio de 2025).
- [9] Ecofuturo, Plano de manejo da Reserva Natural Sesc em Bertioga, Sesc – Serviço Social do Comércio, Administração Regional no Estado de São Paulo; Instituto Ecofuturo, São Paulo, SP, Brasil, 2016. <https://dev-portal-java.sescdigital.cloud/files/unidade/a767e5e6/20c6/46ac/8069/6bcc3a77ce24.pdf> (acessado em 19 de fevereiro de 2025).
- [10] Sesc-SP, Unidades do Sesc São Paulo: de 1967 até hoje, Serviço Soc. Comércio São Paulo Sesc-SP (2021). <https://www.sescsp.org.br/editorial/unidades-do-sesc-sao>

- [paulo-onde-a-cultura-o-esporte-o-lazer-a-alimentacao-e-a-saude-se-encontram/](#) (acessado em 11 de maio de 2025).
- [11] Sesc-SP, Mapa do Sesc Interlagos, Serviço Soc. Comércio São Paulo Sesc-SP (2024). https://www.sescsp.org.br/wp-content/uploads/2024/09/20_Mapas_Unidade_2023-scaled.jpg (acessado em 11 de maio 11 de 2025).
- [12] Sesc-SP, Sesc Interlagos; serviços, Serviço Soc. Comércio São Paulo Sesc-SP (2024). <https://www.sescsp.org.br/editorial/servicos-sesc-interlagos/> (acessado em 11 de maio de 2025).
- [13] A.G. da Silva, Importância das áreas verdes para o bem-estar: estudo de caso no Sesc São Paulo, Mestrado profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável, Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (Escas) do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), 2017.
- [14] G.P.A. Estrella, Meu “escritório” é o verde da Unidade do Sesc de Interlagos, CBN Jung Milton Conte Sua História São Paulo (2023). <https://miltonjung.com.br/2023/09/02/conte-sua-historia-de-sao-paulo-meu-escritorio-e-o-verde-da-unidade-do-sesc-de-interlagos/> (acessado em 11 de maio de 2025).
- [15] CBD, Decision 8, CBD CoP 14; Protected areas and other effective area-based conservation measures. (CBD/COP/DEC/14/8, 30 Nov. 2018.), (2018) 1–19. <https://www.cbd.int/doc/decisions/cop-14/cop-14-dec-08-en.pdf> (acessado em 2 de fevereiro de 2024).
- [16] TNC Brasil, OMECs no Brasil; estratégias e diretrizes para implementação; resumo executivo, TNC-Brasil, Brasília, DF, Brasil, 2023. <https://bit.ly/3Y9fXGJ> (acessado em 26 de julho de 2023).
- [17] Brasil, Medidas efetivas complementares de conservação [MECCs] (Documento-base, v2; 06 jun. 2024), Ministério do Meio Ambiente e Mudança Climática (MMA), Secretaria de Biodiversidade, Florestas e Direitos Animais (SBio), Brasília, DF, Brasil, 2024.
- [18] Brasil, Subsídios para Regulamentação Nacional de Medidas Efetivas Complementares de Conservação (MECCs); relatório da oficina de trabalho, Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), Secretaria Nacional de Biodiversidade, Florestas e Direitos Animais (SBio). (Oficina realizada em 11 e 12 jun. 2024, Brasília), Brasília, DF, Brasil, 2024. <https://bit.ly/4axeK2i> (acessado em 24 de janeiro de 2025).
- [19] Sesc-SP, Sesc Bertoga, Serviço Soc. Comércio São Paulo Sesc-SP (2022). <https://www.sescsp.org.br/editorial/sesc-bertioga/> (acessado em 11 de maio de 2025).
- [20] Gerência de Educação para a Sustentabilidade e Cidadania (Gesc), Territórios do comum, Cad. Sesc Cid. 12 (2021) 5–7. <https://issuu.com/sescsp/docs/sescsccidania-territorios-do-comum-versao-final-ac> (acessado em 13 de maio de 2025).
- [21] H.B. Ferreira, Muito mais do que o direito ao ócio. As práticas que fizeram o Sesc Bertoga ampliar sua ação: de Colônia de Férias a complexo socioeducativo referência em sustentabilidade, Cad. Sesc Cid. 7 (2016) 7–9. https://portal.sescsp.org.br/files/edicao_revista/adc7a1f0/f184/4c6e/afd4/3acbd6099106.pdf (acessado em 13 de maio de 2025).
- [22] D.S. Baena Segura, Aprendizado para transformação. Como o pensar e o agir no coletivo se tornaram a estratégia de sustentabilidade do Sesc São Paulo, Cad. Sesc Cid. 7 (2016) 5–6. https://portal.sescsp.org.br/files/edicao_revista/adc7a1f0/f184/4c6e/afd4/3acbd6099106.pdf (acessado em 13 de maio de 2025).

- [23] G.G. Ferreira, O papel social das áreas naturais protegidas, Serviço Soc. Comércio São Paulo Sesc-SP (2020). <https://www.sescsp.org.br/editorial/o-papel-social-das-areas-naturais-protegidas/> (acessado em 14 de maio de 2025).
- [24] F. Schunk, Aves no Sesc Bertioga: do mar à serra, 3rd ed., Edições Sesc São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2024.
- [25] Sesc-SP, Entre cantos e encontros: um retrato das aves nas paisagens naturais do Sesc Bertioga, Serviço Soc. Comércio São Paulo Sesc-SP (2025). <https://www.sescsp.org.br/editorial/entre-cantos-e-encontros-um-retrato-das-aves-nas-paisagens-naturais-do-sesc-bertioga/> (acessado em 11 de maio de 2025).
- [26] Sesc, Relatório geral do Sesc 2023, Serviço Social do Comércio (Sesc), Departamento Nacional (DN), Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024. <https://transparencia-dn.sesc.com.br/uploads/documento/1/13/20240426170239-2023-relatorio-geral-do-sesc.pdf> (acessado em 14 de maio de 2025).
- [27] Sesc-SP CPF, Ciclo I - Contexto histórico, desafios e oportunidades para a conservação da natureza, Serviço Soc. Comércio São Paulo Sesc-SP Cent. Pesqui. E Form. (2019). <https://centrodepesquisaformacao.sescsp.org.br/atividade/curso-de-gestao-de-areas-naturais-protegidas-ciclo-i> (acessado em 14 de maio de 2025).
- [28] Sesc-SP CPF, Ciclo II - Estratégias de gestão que consolidam essas áreas como polos de desenvolvimento local, Serviço Soc. Comércio São Paulo Sesc-SP Cent. Pesqui. E Form. (2019). <https://centrodepesquisaformacao.sescsp.org.br/atividade/curso-de-gestao-de-areas-naturais-protegidas-ciclo-ii> (acessado em 14 de maio de 2025).
- [29] Sesc-SP CPF, Ciclo III - Ação educativa e uso público, Serviço Soc. Comércio São Paulo Sesc-SP Cent. Pesqui. E Form. (2019). <https://centrodepesquisaformacao.sescsp.org.br/atividade/curso-de-gestao-de-areas-naturais-protegidas-ciclo-iii> (acessado em 14 de maio de 2025).
- [30] Sesc-SP CPF, Ciclo IV - Estratégias e as ferramentas de planejamento e gestão, Serviço Soc. Comércio São Paulo Sesc-SP Cent. Pesqui. E Form. (2020). <https://centrodepesquisaformacao.sescsp.org.br/atividade/curso-de-gestao-de-areas-naturais-protegidas-ciclo-iv> (acessado em 14 de maio de 2025).
- [31] Sesc-SP CPF, Cidades, Natureza e Pessoas, Serviço Soc. Comércio São Paulo Sesc-SP Cent. Pesqui. E Form. (2022). <https://centrodepesquisaformacao.sescsp.org.br/atividade/areas-naturais-protegidas-cidades-natureza-e-pessoas-modulo-presencial> (acessado em 14 de maio de 2025).
- [32] Sesc-SP CPF, A Natureza nas Infâncias, Serviço Soc. Comércio São Paulo Sesc-SP Cent. Pesqui. E Form. (2022). <https://centrodepesquisaformacao.sescsp.org.br/atividade/areas-naturais-protegidas-a-natureza-nas-infancias-modulo-virtual> (acessado em 14 de maio de 2025).
- [33] Sesc-SP CPF, Saúde e Natureza, Serviço Soc. Comércio São Paulo Sesc-SP Cent. Pesqui. E Form. (2022). <https://centrodepesquisaformacao.sescsp.org.br/atividade/areas-naturais-protegidas-saude-e-natureza-modulo-presencial> (acessado em 14 de maio de 2025).
- [34] Sesc-SP CPF, V Curso - Trilhas e Caminhos, Serviço Soc. Comércio São Paulo Sesc-SP Cent. Pesqui. E Form. (2024). <https://centrodepesquisaformacao.sescsp.org.br/atividade/v-curso-de-areas-naturais-protegidas-presencial> (acessado em 14 de maio de 2025).
- [35] Sesc-SP, Sesc apresenta sua mais nova Reserva Natural, em Bertioga, Serviço Soc. Comércio São Paulo Sesc-SP (2016). https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/10312_SESC+APRESENTA+SUA+MAIS+NOVA+RESERVA+NATURAL+EM+BERTIOGA (acessado em 13 de maio de 2025).

- [36] Sesc-SP, Reserva Natural Sesc Bertioga é reaberta para visitação, Serviço Soc. Comércio São Paulo Sesc-SP (2021). <https://www.sescsp.org.br/editorial/reserva-natural-sesc-bertioga-e-reaberta-para-visitacao/> (acessado em 13 de maio de 2025).
- [37] Sesc-SP, Sobre a Reserva Natural Sesc Bertioga, Serviço Soc. Comércio São Paulo Sesc-SP (2021). <https://www.sescsp.org.br/editorial/sobre-a-reserva-natural-sesc-bertioga/> (acessado em 13 de maio de 2025).
- [38] Brasil, Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências (com emendas posteriores), : Presidência da República, Brasília, DF, Brasil, 2000. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm (acessado em 1 de fevereiro de 2024).
- [39] Sesc, Reservas ecológicas do Sesc. O objetivo das cinco reservas ecológicas é preservar a vida e o ecossistema importantes regiões do Brasil, Serviço Soc. Comércio Sesc Dep. Nac. DN (2023). <https://www.sesc.com.br/noticias/sustentabilidade/reservas-ecologicas-do-sesc/> (acessado em 14 de maio de 2025).
- [40] IUCN, IUCN Green List of Protected and Conserved Areas, IUCN Green List (s.d.). <https://iucngreenlist.org/> (acessado em 14 de agosto de 2025).
- [41] Rede Saúde e Natureza Brasil, A importância de incluir as relações entre saúde e natureza nas políticas públicas e nas ações da sociedade; manifesto., Rede Saúde E Nat. Bras. (2023). <https://redesaudenaturezabrasil.com/> (acessado em 15 de março de 2023).
- [42] C.C. Maretti, E. Guimarães, J. Gatti-Rodrigues, P. Elias, Construir pontes entre unidades de conservação e saúde; áreas protegidas e a promoção do bem-estar (apresentação e referências bibliográficas), (2022).
- [43] Gestão de áreas protegidas para promoção da saúde e do bem-estar, YouTube (Geografia FFLCH USP), São Paulo, Brazil; Internet, 2021. <https://www.youtube.com/watch?v=fag0UTr77eE> (acessado em 5 de setembro de 2024).
- [44] C.C. Maretti, M.I.A. de Barros, Ao desejar saúde, deseje áreas protegidas, O Eco (2020) 1–15.
- [45] ICLEI, Planejamento e gestão de sistemas e planos municipais de áreas protegidas e áreas verdes., ICLEI América do Sul. (Desenvolvida por parceria do ICLEI com a GIZ e o Grupo de Estudos sobre Conservação Colaborativa e Áreas Protegidas, do Dept. Geografia FFLCH USP. (Elaboração do texto de Cláudio C. Maretti e outros. Memória técnica disponível em: <https://bit.ly/3x2niuD>), São Paulo, Brasil, 2022. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.22807.04003>
- [46] C.C. Maretti, B. Barros Aydos, V.B. Ferraz, Â.C. Guirao, J. Echeverri, S.A. Thomaziello, A.L. Lima, R.M. dos Santos, G.N. Fenerich, S. Angelo-Furlan, M. de A. Irving, Sistemas locais de áreas protegidas, conservadas e verdes (e azuis): balizamento conceitual e relevância, in: A.F.P. Oviedo, N. Bensusan (Eds.), Como Proteger Quando Regra É Destruir, Editora Mil Folhas; Instituto Socioambiental (ISA), Brasília, DF, Brasil, 2022: pp. 239–261.
- [47] M.F. Lemos, B.F. Pavani, C.M.F. Guerra, C. Hein, C.P. Herzog, C. Zevenbergen, C.C. Maretti, et al., Cidades Verdes-Azuis Resilientes, 1st ed., Centro de Síntese em Mudanças Ambientais e Climáticas (SimaClim); Edições Saint Exupery, Recife, PE, Brasilde 2025. <https://bit.ly/48rnFTN> (acessado em 23 de setembro de 2025).

- [48] C.C. Maretti, Por uma política nacional de sistemas locais de áreas naturais, verdes e azuis, conservadas ou protegidas, em meios urbanos e periurbanos, (2025). <https://bit.ly/3IAMWjT> (acessado em 23 de setembro de 2025).
- [49] GIZ, Aplicação de princípios de equidade na governança e na gestão das unidades de conservação no Brasil. (Documento técnico.), GIZ (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit, GmbH), Agência Brasília. (Redação de Cláudio C. Maretti e colaboradores.), Brasília, DF, Brazil, 2022. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.13907.25126>
- [50] GIZ, Equidade na governança e gestão de unidades de conservação: Por quê? Para quem?, 1st ed., GIZ (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit, GmbH), Agência Brasília. (Redação de Patrícia F. Elias, Cláudio C. Maretti e colaboradores.), Brasília, DF, Brazil, 2022. <https://bit.ly/3BudfIT>



© 2025 WWF. Todos os direitos reservados pelo World Wildlife Fund, Inc.
WWF® e o símbolo do panda ©1986 são propriedade do WWF.
Todos os direitos reservados.